

Mais uma Casa de Cultura. Agora, em Af. Cláudio

A Casa de Cultura de Afonso Cláudio, inaugurada através da Fundação Jônice Tristão, surge como um espaço importante para este município.

A entidade será formada por um Conselho Comunitário e terá suas atividades desenvolvidas pelos próprios moradores, tendo por base a realidade regional.

Numa época em que os espaços culturais estão cada vez mais reduzidos, a abertura de uma casa de cultura passa a ser um fato que tem que ser acompanhado com otimismo e expectativa. E este foi o caso da Casa de Cultura de Afonso Cláudio, inaugurada recentemente nesse município.

A Casa de Cultura já foi entregue ao público e está funcionando, inicialmente, com uma biblioteca de quatro mil volumes, que chegou à entidade através de um convênio assinado com a prefeitura local. Na inauguração da Casa de Cultura de Afonso Cláudio compareceram o reitor da Universidade Federal do Espírito Santo, Antônio Sadi Abi-Zaid, o diretor da Fundação Ceciliano Abel de Almeida, Raul Hilário, a diretora do Departamento Estadual de Cultura, Gley Coutinho, e representantes do Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo.

A Fundação Jônice Tristão já firmou convênios com os órgãos acima citados, viabilizando projetos que estão em pleno funcionamento. A diretora da Secretaria executiva da Fundação, Jônice Tristão, Maria Helena Teixeira de Siqueira, explica que já se estabeleceram ações conjuntas da fundação com o Centro de Artes da Ufes, Centro Cultural Porto de São Mateus, Rede Gazeta de Comunicações, Departamento Estadual de Cultura, Fundação Ceciliano Abel de Almeida, Projeto Rondon, Funarte e com a Biblioteca

Central da Universidade Federal do Espírito Santo.

Maria Helena deixa claro que a idéia para a criação da Casa de Cultura de Afonso Cláudio partiu do próprio presidente da Fundação, Jônice Tristão. "Ele sentiu um compromisso com o meio em que vive. E o município de Afonso Cláudio foi escolhido por ter sido o berço e o início das empresas Tristão. Aí temos razões afetivas e também históricas. Acresce-se o fato de que Afonso Cláudio é considerada, por Jônice, como sua terra de origem".

RECURSOS

A criação da Casa de Cultura de Afonso Cláudio, segundo Maria Helena, "está longe de ter conotações paternalistas". Explica que Jônice Tristão, "enquanto afonsoclaudense de coração", deu o primeiro passo para atender aos anseios de seus conterrâneos, "os passos seguintes serão em conjunto". Assim, a secretária executiva da Fundação revela que os recursos sairão de várias fontes: "Entre as quais, dos rendimentos dos bens patrimoniais, subvenções, auxílios de poderes públicos e privados, doações, legações, convênios e outras. A Fundação beneficiará as manifestações culturais exigidas pela comunidade, logicamente, dentro das possibilidades, e àquelas que realmente venham a atender seus anseios".

Maria Helena aceita a comparação entre a iniciativa de Jônice Tristão e a de Roberto Marinho,

presidente das Organizações Globo. "Todos os bons exemplos devem ser seguidos. No caso da Fundação Jônice Tristão, estamos sentindo, cada vez mais, a necessidade de colaborar com as comunidades. O empresário de hoje não espera o lucro como único retorno de suas atividades. A contribuição no plano social e político traz sua própria recompensa. Nesse sentido, temos vários exemplos de empresários que desenvolvem ações de cunho social, esportivo e cultural", completa a secretária executiva.

Essa variante do grupo, seu incentivo à cultura, estaria ligada à iniciação de Jônice Tristão na política?

"Esta pergunta deveria ter sido feita ao próprio empresário Jônice Tristão, mas como já dizia Rousseau: "O homem é um animal eminentemente social" e Platão: "O homem é um ser político". Com isso, devolvo a pergunta: qual o ato — do homem de fato — que não é político, e qual o homem consciente que não tem interesse social?".

Complementando, Maria Helena diz: "Resta saber o que se entende por política e dever social. Benditas as ações políticas que têm como resultado imediato o que tem feito e o que pretende realizar cada vez mais a fundação". A Casa de Cultura de Afonso Cláudio, como explica a secretária executiva do órgão, funcionará cumprindo os objetivos da própria fundação:

— Estes objetivos são o estudo e o equacionamento dos problemas relacionados com o

desenvolvimento econômico, social e cultural do Espírito Santo, colaborando com as entidades públicas e privadas para tais objetivos. Ela se destinará especificamente à comunidade de Afonso Cláudio e contará com o apoio e atuação de um Conselho Comunitário, formado por até cinco membros.

Maria Helena revela, também, que a Fundação Jônice Tristão poderá, dependendo de alguns fatores, criar casas de cultura em outros municípios do Espírito Santo. "A Fundação Jônice Tristão atuará especificamente aqui no Estado. Começou em Afonso Cláudio, está se desenvolvendo na capital e nada impede que, no futuro, se projete em outros municípios. Isto, desde que haja interesse da comunidade e esses interesses se enquadrem dentro dos estatutos e projetos da própria fundação, logicamente dentro das disponibilidades de recursos".

O espaço físico onde funciona a Casa de Cultura de Afonso Cláudio pertence à própria Fundação Jônice Tristão. No local, além da biblioteca, estará funcionando permanentemente uma exposição com objetos relacionados aos agricultores da região. As atividades que serão desenvolvidas posteriormente na Casa da Cultura serão direcionadas pela comunidade afonsoclaudense, que montará sua programação cultural em cima de atividades que se relacionem com sua realidade regional.